



A música que se escuta *Entre o Céu e a Terra* vai de Bach até à Síria

Concertos. O novo ciclo da Gulbenkian passa pelo Panteão Nacional e marca o regresso de Elisabete Matos ao palco da fundação

MARIANA PEREIRA

Entre o Céu e a Terra fala do sagrado?, pergunta-se a Risto Nieminen, diretor do serviço de música da Gulbenkian, acerca deste ciclo que começa amanhã e que terá oito concertos, de Bach a Stockhausen, passando por música da Síria e cantos religiosos da Argélia. "Eu diria que fala mais de espiritualidade, porque depende da pessoa, como o entende. Às vezes pode ser música religiosa ou, como no concerto que dirige Joana Carneiro, obras com uma tendência católica. Mas depois temos, por exemplo, música argelina, que é de uma outra religião, música síria, *Stimmung*, de Stockhausen, que é uma obra meditativa mas não ligada a uma religião. A ideia principal é tratar a espiritualidade na música em vários tipos diferentes: música barroca, contemporânea, vocal", explica.

Amanhã, o ciclo abre em casa, na sala da Avenida de Berna, com o Ludovice Ensemble, dirigido por Miguel Jalôto. A soprano israelita Keren Motseri, o contratenor David Feldman, o tenor André Lacerda e o barítono Hugo Oliveira dão voz ao concerto *O Barroco Sefardita*, composto por música das comunidades judaicas da Europa barroca. "No final do século XV, os judeus foram expulsos de Portu-

gal, e a música era a forma de se sentirem em casa. Ele [Jalôto] encontrou compositores pouco conhecidos, e também pelo menos uma compositora, que mesmo hoje em dia não é muito comum". Trata-se de Leonora Duarte, que ali aparece ao lado de Salomone Rossi, e de compositores anónimos da Sinagoga Portuguesa de Amsterdão, cidade para onde foram muitos judeus após a expulsão em 1496.

Segue-se a meio-soprano checa Magdalena Kozená, no dia 8, com o coletivo de música barroca espanhola Private Musicke, e Antonio El Pipa, Companhia de Flamenco. Um concerto, chamado *Entre o céu e o inferno*, que beneficiará da preparação de Kozená para o papel de Carmen, na ópera de Bizet, em 2012. "Ainda não vi o espetáculo mas tenho a sensação de que ela também vai talvez dançar um pouco no palco, pelo menos diz que já estudou, e vamos ver como resulta", sugere Risto.

E depois, claro, Bach. Desta vez interpretado pelo brasileiro Antonio Meneses, que tocará três suites para violoncelo. "Se há alguém que personifica a espiritualidade na música, é Bach. "Compunha missas, paixões, mas também muita música instrumental, que não foi escrita para a igreja, mas que tem esta graça de levantar a alma da pessoa que está a ouvir."

Até aqui, tudo acontece no

A síria Waed Bouhassoun, que se estreou com o álbum *La Voix de l'Amour*, atua no dia 11, no Panteão Nacional



PH. FRANCIS GIBNET



O finlandês Risto Nieminen é o atual diretor do serviço de música da Gulbenkian

grande auditório, mas nos dias 11 e 12, com o *Canto e UD* da síria Waed Bouhassoun, e com os solistas do Coro Gulbenkian em *Stimmung*, de Stockhausen, respetivamente, o ciclo passa os muros da Fundação Gulbenkian e chega ao Panteão Nacional, onde decorrerão esses dois concertos. "Vão beneficiar desta acústica, mais do que numa sala normal. E, visualmente, estar num local grandioso que não é uma igreja, é um monumental nacional, mas que tem as dimensões e acústica de uma igreja... Tenho muitas expectativas para estes dois concertos", explica o finlandês.

Entre o Céu e a Terra regressa à Avenida de Berna no dia 13, com *Cantos Sacros da Argélia*, por

Houria Aïchi, que interpretará canções berberes. Para fechar (em grande) o ciclo a que Risto chama um "quase minifestival", a Orquestra Gulbenkian sobe ao palco dirigida por Joana Carneiro, com a voz da soprano Elisabete Matos, que assim regressa à Gulbenkian depois de mais de uma década sem pisar aquele palco. Ouvir-se-á a *Sinfonia n.º 3* de Górecki, "que já é um clássico da música contemporânea religiosa", além das duas peças encomendadas para celebrar o centenário das aparições em Fátima: *Salve Regina*, de Eurico Carrapatoso, e *The Sun Danced*, de James MacMillan. "Diria que é um grande regresso; porque vai cantar nas três obras", diz o diretor musical.

PROGRAMAÇÃO

Segunda, 2 de outubro
 » *O BARROCO SEFARDITA*, pelo Ludovice Ensemble, às 21.00 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Bilhetes a 15 euros

Domingo, 8 de outubro
 » *ENTRE O CÉU E A TERRA*, de Magdalena Kozená, às 20.00 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Bilhetes entre 32 e 50 euros

Segunda, 9 de outubro
 » *SUITES PARA VIOLONCELO DE BACH*, por Antonio Meneses, às 21.00 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Bilhetes a 20 euros

Quarta, 11 de outubro
 » *MÚSICA SÍRIA PARA CANTO E UD*, de Waed Bouhassoun, às 21.00 no Panteão Nacional. Bilhetes a 15 euros

Quinta, 12 de outubro
 » *STIMMUNG* de Stockhausen, pelos solistas do Coro Gulbenkian, às 21.00 no Panteão Nacional. Bilhetes a 15 euros

Sexta, 13 de outubro
 » *CANTOS SACROS DA ARGÉLIA*, por Houria Aïchi, às 21.00 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Bilhetes a 15 euros

Domingo, 15 de outubro
 » *SINFONIA N.º 3* de Górecki, pela Orquestra Gulbenkian dirigida por Joana Carneiro, com Elisabete Matos como solista. Às 18.00 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Bilhetes entre 15 e 24 euros